



METROPOLE

SSA-BA

11 ABR 2024



Troca-troca na Câmara

Janela partidária provoca mudanças de legenda para quase um terço dos vereadores de Salvador, expõe tensões na base do Palácio Thomé de Souza e fortalece parte das siglas aliadas ao prefeito Bruno Reis. Págs. 2 a 4



Janio de Freitas contesta uso da expressão "cívico-militar" para representar o Golpe de 1964. Pág. 6



Projeto de lei para motoristas por aplicativo levanta discussão sobre regulamentação da categoria. Pág. 8



Retirada da vegetação e excesso de cimento contribuem para transtornos causados pela chuva. Pág. 11

Vai-vem da janela partidária

Migrações partidárias mudam a legenda de 14 dos 43 vereadores da capital, modificam a composição de bancadas e deixam legendas sem representatividade na Câmara Municipal

Texto **Jairo Costa Jr.**

jairo.costa@radiometropole.com.br

O abre e fecha da janela para trocas partidárias alterou em quase um terço a divisão de poder entre as atuais 17 siglas com assento na Câmara Municipal de Salvador, trouxe surpresas totalmente fora do radar da imprensa e expôs tensões internas na base aliada ao prefeito Bruno Reis (União Brasil), que por acomodar 32 dos 43 vereadores esteve mais propensa a conflitos de interesse. Por outro lado, a brecha legal para mudança de sigla (leia mais na página 4) não modificou a divisão de forças entre a bancada governista e a oposição, que continua com apenas 11 integrantes.

De 7 de março até a sexta-feira passada, 5 de abril, 14 vereadores entraram na ciranda. Os outros 29 permane-

ram onde estavam. O número é menor do que o registrado na janela de 2020, quando o troca-troca arrastou 18 integrantes da Câmara para a roda. Mas o que faltou em número sobrou em surpresa. A começar pelo varejo, ou seja, as migrações individuais. Entre as quais, a do veterano Alfredo Manguera, quadro histórico do MDB, por onde conquistou oito mandatos consecutivos, o primeiro deles em 1992. Agora, faz parte da bancada do Republicanos.

No mesmo movimento, Joceval Rodrigues deixou para trás 21 anos e sucessivas eleições pelo Cidadania, antes chamado de PPS, e ocupou o lugar de Manguera no MDB. A migração evitou que o partido perdesse, pela primeira vez, representatividade no Legislativo municipal. Nos dois casos, avaliam lideranças da Câmara ouvidos pelo **Jornal Metropole**, as mudanças tiveram per-



centual zero de posicionamento ideológico e 100% de cálculo de sobrevivência. Trocando em miúdos, a certeza de ambos de que a reeleição será mais fácil com as novas legendas.

No atacado, quem surpreendeu foi o Democracia Cristã (DC), antigo PSDC, partido liderado pelo folclórico ex-deputado constituinte José Maria Eymael, político paulista que se tornou mais conhecido pelo *jingle* repetido na série campanhas presidenciais que disputou - "Ey, Ey, Eymael, um democrata cristão". Até então inexistente na Câmara, o partido se tornou uma das bancadas mais numerosas ao absorver quatro vereadores de uma só levada, incluindo nomes bons de urna, como Ricardo Almeida, que deixou o PSC, e Toinho Carolino, que em 21 de março já havia se desfilado do Podemos. A eles, se juntaram Marcelo Maia e Sabá, que

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Jairo Costa Jr., Kamille Martinho, Laisa Gama e Mariana Bamberg**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



disseram adeus, respectivamente, ao PMN e ao PP.

O PMN, que só tinha um vereador, evaporou-se. Já o PP, que dividia com o União Brasil o posto de bancada mais vitaminada, perdeu três integrantes: Leandro Guerrilha, Roberta Caires e Sabá. Em compensação, ganhou um, Sidninho, oriundo do Podemos. No saldo negativo, ficou com quatro. Já o Republicanos, que além de Mangueira filiou ainda Guerrilha, passou de três para cinco integrantes e se transformou na segunda maior força da Casa, com a permanência de Ireuda Silva, Julio Santos e Luis Carlos.

APOSTAS DO PREFEITO

Nesse compasso, quem também saiu no lucro com a janela partidária foi o PDT. Tinha dois vereadores - Anderson Ninho e Randerson Leal, que estava de aviso prévio dado pelo presidente da legenda na Bahia, o deputado federal Félix Mendonça Júnior, por causa de seu alinhamento com a oposição a Bruno Reis. Apesar de perder

um quadro no Legislativo, a bancada pedetista conquistou, em contrapartida, duas vagas novas, com a entrada de Roberta Caires (ex-PP) e Débora Santana, que debandou do Avante, outra sigla que perdeu representação na Câmara Municipal. O Podemos só não teve o mesmo caminho porque Leal, filho do deputado estadual Roberto Carlos (PV), migrou para ele.

Resultado da fusão do Patriotas com o PTB, o PRD manteve Doutor José Antônio e somou Fábio Souza, último remanescente do Solidariedade na Casa. Tanto o PRD quanto o DC foram as principais apostas do prefeito para acomodar aliados durante o período de trocas e aliviar a pressão sobre os partidos mais competitivos para quem planeja se reeleger. A operação funcionou em parte, mas não evitou princípios de incêndio de vereadores e suplentes da base. Sobretudo, no União Brasil, onde um grupo de pré-candidatos competitivos, incluindo a vereadora Cátia Rodrigues, se rebelaram com o ingresso do ex-vereador Alberto Braga (ex-Republicanos) e ameaçou deixar a legenda.

14 mudanças

Toinho Carolino
saiu do Podemos para DC

Ricardo Almeida
saiu do PSC para DC

Sabá
saiu do PP para DC

Marcelo Maia
saiu do PMN para DC

Roberta Caires
saiu do PP para PDT

Débora Santana
saiu do Avante para PDT

Leandro Guerrilha
saiu do PP para Republicanos

Alfredo Mangueira
saiu do MDB para Republicanos

Fábio Souza
saiu do Solidariedade para PRD

Sidninho
saiu do Podemos para PP

Dr. José Antônio
saiu do PTB para PRD

Átila do Congo
saiu do Patriota para PMB

Randerson Leal
saiu do PDT para Podemos

Joceval Rodrigues
saiu do Cidadania para MDB



Segue o jogo com o mesmo time

O PSDB foi mais um partido da base que não foi atingido pelos solavancos da janela. Continuaram no ninho tucano os quatro de antes: o presidente da Câmara, Carlos Muniz, Cris Correia, Daniel Alves e Téo Sena. Na mesma fátia está o PL, que manteve Alexandre Aleluia e Isnard Araújo, apesar do desejo inicial que ambos tinham de tentar a reeleição por outra sigla.

Na bancada de oposição, PT e PCdoB também passaram incólumes pelo vai-vem. O primeiro segue com Marta Rodrigues, Suíca, Tiago Ferreira e Ar-

nando Lessa. Os segundo, com Augusto Vasconcelos e Hélio Ferreira. A nova babel partidária da Câmara é composta ainda pelos exércitos de um vereador só: PSD (Edvaldo Brito), Psol (Laina Pretas por Salvador), PSB (Silvio Humberto) e PV (André Fraga), mais MDB (Jocival Rodrigues), Podemos (Randerson Leal) e PMB, que conseguiu retomar a representatividade na Casa com a chegada de Átila do Congo (ex-Patriota). Em outubro, será possível saber quem tomou o caminho correto e quem es- correjou no parapeito da janela.

O que é essa tal janela?

O período de 30 dias em que a legislação permite trocas de partido sem riscos de perder o mandato, popularmente conhecido como janela partidária, foi um mecanismo criado pela Reforma Eleitoral de 2015 e posteriormente reforçado na Emenda Constitucional 91, aprovada um ano depois pelo Congresso Nacional. Trata-se da saída encontrada pelo Parlamento para facilitar a mudança de legenda sem infringir as regras de fidelidade instituídas pelo Tribunal Superior Eleitoral. No caso, o entendimento de que a vaga conquistada no Poder Legislativo pertence à sigla, e não a quem se sagrou vitorioso nas urnas.

Embora o senso comum ache que vale tudo durante a janela, não é exatamente assim que a banda da lei toca. A cada ano de eleições, a brecha é utilizada na disputa por cargos proporcionais. De modo mais específico, só vale para quem ocupa mandato de deputado estadual, federal e vereador e pretende concorrer à reeleição ou ao cargo de prefeito e vice-prefeito. Contudo, é cada segmento no seu tempo certo. Trocando em miúdos, vereadores só podem usar a brecha na sucessão municipal, en-

quanto os parlamentares da Câmara dos Deputados e das Assembleias Legislativas têm sinal verde apenas nas eleições gerais.

De acordo com a lei em vigor, ocupantes de cargos majoritários - senadores, governadores, prefeitos, presidente da República e seus respectivos vices - não são atingidos pelas regras de fidelidade partidária e podem migrar de sigla quando bem entenderem. A diferenciação se baseia na tese de que eles não são eleitos pela soma de votos obtidos por cada legenda nas urnas, como os ocupantes de mandato no Legislativo, e sim pela maioria do eleitorado.

Fora da janela aberta sete meses antes da realização do primeiro turno, a lei prevê dispositivos que liberam a mudança de legenda sem incidência das normas de fidelidade, por meio do instituto da justa causa. Basicamente, desvio de programa partidário ou grave discriminação pessoal, em geral, motivada por retaliações. Em nível nacional, a janela reforçou a polarização acirrada entre o PT e o PL, partidos que mais lucraram com a dança de cadeiras, segundo dados do TSE. Como resultado do duelo, as duas legendas vão se enfrentar diretamente em pelo menos 12



divulgação/cms

capitais do país. Em sentido inverso, o troca-troca agravou a desidratação do PSDB em todo o país. Coincidência ou não, ficou sem nenhum vereador também em 12 capitais. Na Câmara Municipal de São Paulo, berço do tucanato, a legenda perdeu todos os oito representantes que tinha. O **Jornal Metropole** solicitou um balanço ao TRE, mas o tribunal não enviou até o fechamento desta edição.

Embora o senso comum ache que vale tudo durante a janela, não é exatamente assim

ESPECIAL

METROPOLE

CHEGOU

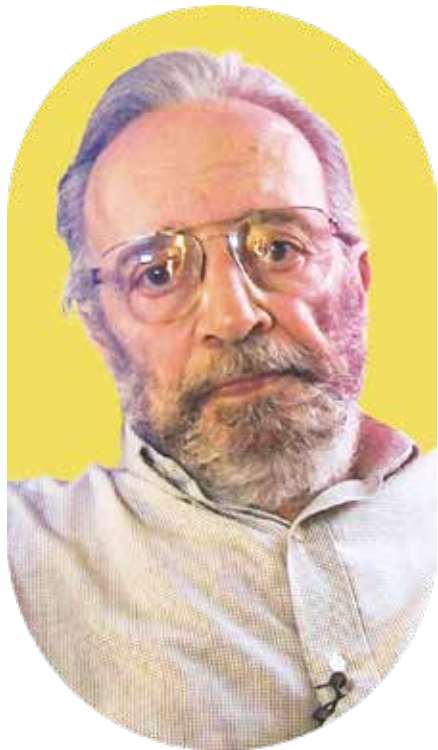
**O 1º HOSPITAL
MUNICIPAL
VETERINÁRIO
PRA PITUCA
DA MAMÃE**



Os donos dos cachorros e gatos mais fofinhos do mundo já podem ficar mais tranquilos. A Prefeitura de Salvador acaba de entregar o maior hospital veterinário público do Brasil. Gratuito e com mais de 1.000 m², o hospital conta com emergência 24 horas, equipamentos de ponta, atendimento ambulatorial e clínico, raio-x, ultrassom, hemograma, mais de 70 leitos e uma equipe completa para cuidar com carinho dos nossos pets.



#pratodosverem: anúncio com fundo amarelo, a foto de um gato e alguns grafismos de coração. No topo, o título: "Chegou o 1º Hospital Municipal Veterinário pra Pituca da Mamãe". No lado direito, um texto falando sobre a entrega do novo hospital veterinário de Salvador. Abaixo do texto, temos a marca da Prefeitura de Salvador no formato de um gatinho.



Um acréscimo de informação sobre o Golpe de 1964

Janio de Freitas

Jornalista

O que importa atualmente, acho eu, é aprimorar as pesquisas sobre o Golpe de 1964. Há muito ainda a ser contado do que foi aquele episódio. Ele é muito mais expressivo de um momento, não só brasileiro, mas também de relações internacionais entre o Brasil com a União Soviética, ou Estados Unidos e a América do Sul, por exemplo. Além, do papel omissos dos europeus em relação ao que se passava na América Latina, e claro, a base do que aconteceu no Brasil, no papel dos militares na preliminar do que foi a tentativa golpista de Bolsonaro e companhia.

Leonel Brizola foi um dos acusados injustamente. A preocupação dele era exatamente evitar o golpe de um lado ou de outro, já que ele pretendia ser candidato à presidência na eleição de 1965. Os outros três pré-candidatos, Juscelino Kubitschek, Carlos Lacerda e o Magalhães Pinto, estavam todos, de maneira diferente, comprometidos com o recuso à inaceitação do governo Jânio, sendo que dois deles ainda estavam diretamente comprometidos com a derrubada de João Goulart, temendo que ele virasse à mesa para permanecer no poder de 1965 e em diante.

Há coisas muito curiosas nesta disputa de bastidores. Como uma atitude do Juscelino que motivou queixas, às vezes bem humoradas e outras nem tanto, do Tancredo Neves, que dizia: “muito engraçado a atitude de Juscelino ter recomendado a todos do PSD [daquela época], que nos

puséssemos contra à aprovação do nome de General Castelo para presidência e ele mesmo votou a favor. Ele nos deixou com esse pepino, para aí assumir o poder. E poder mesmo na época, e com toda aquela reserva imensa em relação ao nosso partido, às nossas atitudes de apoiadoras e inapoiadores de Jango.

A minha sugestão é que a gente lembre desse episódio trágico, mas com um acréscimo de informação, pesquisa e interpretação. Há muito a ser investigado.

GOLPE CÍVICO-MILITAR

Essa criação da expressão Golpe Civil-Militar não faz o menor sentido. Quem aplicou o golpe, quem fez o golpe foram militares. Não há um civil que participou do golpe propriamente dito. Eles fizeram, digamos, o recheio da conspiração, mas o golpe foi todo pensado e executado pelos militares, com o assalto do poder. O que os civis fizeram naquele golpe foi o que eles fazem em todos os outros: um segmento civil, majoritário ou não, adere à revolução ou ao golpe. Então, se o poder foi assumido por militares, o golpe foi militar e a ditadura foi militar. Há sempre civis envolvidos.

Quando o golpe é dado, como foi, por exemplo, contra Dilma Rousseff, esse sim é um golpe civil. Foi um golpe parlamentar, no uso arbitrário, desonesto, mentiroso, falsificador, fraudulento de um hábito contábil com precedentes históricos. Eles

usaram a partir de um trabalho de investigação do Aécio Neves, que perdeu a eleição para Dilma. E ele se beneficiou disso, assumindo condições especiais no PSDB, no Congresso. Até que ele aparece em uma gravação, num grampo, tomando R\$ 2 milhões de um dos donos dessa gigantesca exportadora de carne, JBS.

Essa expressão é ainda piorada quando, em vez de civil-militar, falam em cívico-militar. Cívico nunca foi, pelo contrário. Foi de uma falta de civismo gigantesca, como ainda não tinha havido na história republicana, com as cassações que ela praticou de pessoas rigorosamente íntegras, apenas supostamente contrárias ao capitalismo ou reformistas, como era o que estava em pauta. O reformismo levou uma ampla camada a uma euforia gigantesca, muito utilizada pelas lideranças sindicais integrantes do Partido Comunista, então chamado partidão.

Essas camadas simplesmente não foram levadas a preparar-se nem para resistir a uma iniciativa contrária da direita e dos conservadores em geral, e nem para levar adiante as reformas. A situação foi absolutamente estapafúrdia, porque entusiasmadíssimos com o seu presente e seu imaginado futuro, não cuidaram nem do futuro, nem do presente, caíram no cavalo.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às sextas-feiras*



A fé move montantes

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

A cena não é tão incomum: pastores se aglomerando e emendando palavras abençoadas em cima de palanques, ao lado de candidatos. Na esteira disso, recentemente, a imprensa divulgou que o governo Lula vem preparando estratégias para se aproximar do público evangélico, enquanto do outro lado Michelle Bolsonaro, em ato na Avenida Paulista, declara que o “exército de Deus” precisa ocupar espaços na política para combater “o mal”. Não é de hoje que a população evangélica vem crescendo no país e sendo vista como ferramenta para planos de poder. A expressiva bancada evangélica no Congresso Nacional é prova disso.

E não é à toa. Nos últimos anos, o Brasil tem observado um crescimento da população evangélica, em detrimento do declínio dos católicos. Os evangélicos saltaram de 2,6% em 1940 para 26% em 2022, segundo pesquisa do Datafolha. Já os católicos, que chegaram a ultrapassar índices de 90%, agora estão em 49%. Pesquisadora e autora do livro “O Púlpito: Fé, Poder e o Brasil dos Evangélicos”, a jornalista Anna Virginia Balloussier foi entrevistada na **Rádio Metropole** e explicou as razões deste crescimento. O primeiro deles é comportamental: “o crente deixou de ser aquela figura acética, que precisa poupar, para pensar no pós-vida, ele agora quer prosperar.

“Ao mesmo tempo, você tem também a Igreja Católica com uma dificuldade de formar padres. Demora anos para formar um padre no seminário, com essa burocracia do Vaticano. E como é que se cria uma Igreja Evangélica? Você pode criar um mega templo, como a réplica do templo de Salomão que a Igreja Universal fez em São Paulo, mas pode também espalhar algumas cadeiras de plástico numa garagem, numa periferia qualquer e ter um pastor pregando no púlpito improvisado. Essa horizontalização ajudou muito”, explica Anna, comparando a Igreja Católica a um transatlântico, que faz movimentos lentos e estudados, e a Evangélica a uma moto aquática ziguezagueando pela água com facilidade de se adaptar.

POLÍTICA E RELIGIÃO

Para Anna, o futuro é claro: em questão de anos, os evangélicos se tornarão maioria no Brasil. Mas se o uso da religião em estratégias e discursos políticos (como o utilizado por Michelle Bolsonaro) chocam até hoje, a escritora lembra que ele não há nada de novo disso. Na verdade, está mais para um *replay*.

“É um discurso com um claro viés ideológico muito forte, mas eu digo que ele não tem nada de inédito. Se a gente lembrar de 1989, que foi a primeira eleição presidencial pós-ditadura, a gente já tinha um mesmíssimo discurso e tinha a primeira

Jornalista e pesquisadora Anna Virginia Balloussier avalia, na Metropole, como população evangélica cresceu e passou a ser usada em “planos de poder” no Brasil

bancada evangélica. O próprio Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte, citou a bancada evangélica como uma das novidades mais importantes. Você tinha um lema que predominava nas igrejas, que era ‘crente não se mete em política, é coisa do diabo’. Até que dá uma guinada e começa um novo lema a prevalecer, que era ‘irmão, vota em irmão’”, explica.

É a partir de então que, segundo a escritora, os evangélicos começam a se organizar para ocupar esse espaço com o mesmo discurso utilizado Michelle Bolsonaro na Avenida Paulista. Mas engana-se quem pensa que essa organização formou um movimento coeso e único. “Diferente da Igreja Católica, que tem o Vaticano dando as cartas, na Igreja Evangélica não há nada próximo de um Papa para direcionar. Então basicamente é um movimento muito plural. Hoje ele converge mais para o bolsonarismo, mas no passado não era nada óbvio quem que eles vão apoiar eleitoralmente”.

“O próprio Silas de Malafaia, em 1989, ele apoiou Leonel Brizola e depois apoiou o Lula no segundo turno. Em 2002, várias lideranças que hoje rejeitam o presidente Lula estavam na propaganda eleitoral dele. Então você tinha esse caráter de acomodação e que alguns colocariam uma palavra mais forte de fisiologismo. E que agora está um pouco mais complicado voltar a esse passado de acomodação com o governante da vez”, conclui a pesquisadora.



Pastor Silas Malafaia com Lula na campanha eleitoral de 2002



Silas Malafaia acompanhando Jair e Michelle Bolsonaro em ato na Avenida Paulista neste ano



Regulação pede carona

Projeto de lei para motoristas por aplicativo abre discussão sobre regulamentação da profissão, mas vira alvo de críticas de trabalhadores e juristas

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

Assinado em março pelo presidente Lula, o projeto de lei que visa regulamentar a profissão dos motoristas por aplicativo começou a ser visto como uma defesa aos direitos da categoria, mas acabou se tornando alvo de críticas dos próprios condutores e juristas. Virou motivo até de uma manifestação nacional de motoristas da Uber e do 99.

Em entrevista à **Metropole**, o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, contou que foi preciso esforço por parte do governo federal para conseguir diálogo com as empresas de transportes. Segundo o ministro, elas não queriam regulamentar a categoria.

“Esta é uma lei que protege os trabalhadores. Não é um projeto puramente do governo, que quer aprovar a ferro e fogo. Foi construído na mesa tripartite, com liderança de trabalhadores e de emprega-

dores”, afirmou Marinho, pontuando que a gestão pode ter cometido algum erro na comunicação sobre o projeto, permitindo que ele se tornasse alvo “das redes que propagam desinformação”.

A ideia, segundo o Marinho, é criar um regime de trabalho que garanta direitos, mas com liberdade. Algo menos rígido que o proposto pela CLT. Entre outros pontos, o projeto cria a categoria “trabalhador autônomo por plataforma”, com o motorista podendo escolher quando trabalhar, além de garantir Auxílio Maternidade e R\$ 32,10 como valor mínimo para a hora trabalhada. É determinada também uma remuneração mínima de R\$ 1412 para quem cumprir menos de 8h por dia, mas há o limite de 12h diárias de expediente, sob a justificativa de garantir a segurança para motorista e passageiro.

O valor-hora e as 12h de jornada são os principais pontos criticados pela categoria. Presidente da Cooperativa Mista de Mo-

toristas e Mototaxistas da Bahia, Vinicius Passos alega que os R\$32,10 não correspondem ao necessário para a manutenção do veículo e custos com gasolina. Segundo o próprio projeto, R\$24,07 desse valor seria para cobertura de gastos como internet, combustível e manutenção.

Geraldo Santos e Igor Cirne são motoristas por aplicativo há oito e quatro anos respectivamente. Eles revelam receio de que a regulamentação reduza seus rendimentos - teoria contestada pelo ministro do Trabalho. Uma das críticas deles é com relação à contribuição ao INSS. O ministro Luiz Marinho explicou que, segundo o projeto, os trabalhadores devem contribuir 7,5% do salário mínimo para a Previdência Social, o que corresponde a aproximadamente R\$ 99 por mês. Mas a categoria defende que seja adotado o regime de Microempreendedor Individual (MEI), cuja contribuição é a partir de R\$71,60.

O que falta

Juiz do Trabalho e professor na Universidade Federal da Bahia, Murilo Oliveira concorda com contribuição pelo INSS e a criação de um sindicato da categoria, que é outro ponto do projeto. “A Previdência é a parte boa. Não vão pagar o mesmo que um empregado, vai ser menos” afirma. Apesar disso, ele defende que o projeto não coloca o motorista como autônomo, mas sim como sujeito controlado. “A lei diz que a empresa pode vigiar, pode punir e dar metas. Não existe autônomo que não diga o preço do seu trabalho”, pontua.

Por outro lado, há quem veja a discussão como positiva, é o caso da presidente do Instituto Brasileiro do Trabalho, Cyntia Possídio, que ainda assim cobra um patamar mínimo, como aviso prévio, décimo-terceiro e horas extras. O ministro, por sua vez, garante que se a categoria está convencida que é necessário alteração no projeto, este não será um problema.

marcelo camargo/agencia brasil



NOVAS ÁREAS INCRÍVEIS!

DEVILLE PRIME SALVADOR

Investimentos e melhorias destacaram 2023 e continuarão em 2024, redefinindo a experiência de hospedagem. Novas quadras de Beach Tennis, Redário, Bangalôs com serviços e piscina exclusivos. O Deville Kids oferece uma piscina infantil com playground aquático, toboáguas, baldão e sprays. O hotel também é pet amigo. **Venha conhecer!**



Moraes, Musk, Lira e o Supremo no X- Twitter

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

É ingenuidade ou ignorância achar que o conflito que se estabeleceu entre Elon Musk, o dono do X, ex-Twitter, e Alexandre de Moraes, ministro do Supremo Tribunal Federal, se resume a uma questão de simpatia que exige posicionamento de torcedor, quem tá certo/quem tá errado, ou que esse embate não trará consequências ruins só vistas lá na frente sobre a polarização e a disputa política e ideológica entre o pior da esquerda e o pior da direita, com sequelas para todo mundo. A feiura do conflito começa por se dar já numa esfera quase pessoal, no que parece mais um bate-boca personalizado, fulanizado, como está na modinha dizer, entre dois homens e não entre as entidades, pública e privada, que eles representam.

Ao protagonizarem uma discussão pública e global, Alexandre de Moraes e Elon Musk praticamente turvam as imagens da instituição e da corporação que representam, respectivamente. As narrativas sobre o assunto, sobretudo as noticiosas, dão muito menos conta do Supremo Tribunal Federal, a Suprema Corte brasileira, e do X, a plataforma big tech global onde hoje se dá boa parte dos debates políticos e ideológicos do mundo, do que escancaram os traços das personas dos dois players nominalmente em cena: o bilionário excêntrico, extravagante e interessadíssimo em inflar os palcos e plateias da extrema-direita no mundo, e o ministro tornado um misto de personagem e super-herói nacional por parte da população identificada com a centro-esquerda.

Para esse segmento ideológico, Moraes, ou melhor, Xandão, é tomado como aquele que, praticante sozinho, pegou para si e teria matado no peito a sanha bolsonarista e militarista de melar as eleições no Brasil, impedir a vitória e depois a posse de Lula, e o responsável por ter mandado para a cadeia os toscos sem imunidade nem foro privilegiado que destruíram parte das instalações das sedes dos poderes. E não menos importante: foi sob o seu comando que o inquérito sobre a morte de Marielle Franco deslançou e mandou para a cadeia três cabeças coroadas do Rio de Janeiro apontadas por delatores como sendo os responsáveis pelo assassinato da vereadora.

LIRA E A EUTANÁSIA DO PL

Agora, estamos nessa fase do jogo em que o excêntrico global provoca, marcando com @ e tudo, um ministro da Suprema Corte do Brasil, tendo o mundo inteiro como audiência. E a resposta vem imediata, com acusação e processo, e também com as devidas @s marcadas. A torcida vai ao clímax. A direita excitada conclama o mundo a salvar a democracia brasileira, urrando que ela está sob ataque pela caneta monocrática de um ministro autoritário que caça o direito à liberdade de expressão. Já a esquerda simplificadora urra hashtags no próprio X: 'somos todos Xandão'; 'eu autorizo, Alexandre de Moraes'. Num passado distante, erámos "todos Guarani Kaiowá". Agora o novo mote para chamar de seu pode ser escolhido entre

'somos todos Xandão' versus 'somos todos Elon Musk'.

E por falar em Musk, as melhores e mais bem-humoradas referências para traduzir sua personalidade do pavão rico global e seu fetiche de brincar de dono do mundo e de Deus estão na ficção. Os excelentes 'Não olhe para cima', o filme da Netflix, e a 3ª temporada de 'The Morning Show', a série da Apple TV+, inspirados em Musk, o definem melhor que qualquer biografia e perfil. E enquanto os xuitters justificam o sticker 'importante é opinar; entender do assunto é opcional', o Brasil continua tonto diante do desafio de concretizar qualquer legislação para a regulação das redes. Se antes o projeto de lei apelidado de PL das Fake News estava dormindo no Congresso, agora Arthur Lira já anuncia que o estágio foi atualizado para o de coma.

E o que Lira quer mesmo é promover a eutanásia. Há zero possibilidade, nesse contexto, de o projeto voltar à pauta. Ao contrário. Os planos são descartar, jogar no lixo e começar tudo do zero, com um grupo de trabalho, que precisa ser escolhido, montado, aberto, etc etc. Tudo isso depois das eleições, pois agora está todo mundo ocupado em fazer campanha para seus prefeitos. Depois, já será novembro, véspera de recesso, de Natal, de Carnaval. Haja pipoca para acompanhar o duelo Musk x Moraes, com todo mundo confundido tudo numa mesma baciada: liberdade de expressão, ativismo político, legislação, política, justiça e laque. É tão exaustivo participar do apocalipse nas redes....





Na chuva para alagar

Com relevo acidentado, Salvador tem também excesso de cimento e retirada da vegetação contribuindo para transtornos da chuva

Texto Daniela Gonzalez

daniela.gonzalez@metro1.com.br

O caos que se repete. Cada nova temporada de chuvas sempre deixa o mesmo questionamento: por que Salvador sofre tanto com os alagamentos, enchentes e deslizamentos de terra? Só nas últimas segunda e terça-feira, a Defesa Civil de Salvador registrou mais de 900 ocorrências. Difícil encontrar alguém que não tenha sofrido com algum transtorno. Já a resposta para esta pergunta não é tão simples encontrar. A situação é desafiadora devido à degradação dos espaços verdes, como parques, solo nu ou vegetação rasteira, gramados e arbustos, somada ao aumento de áreas cobertas por concreto e asfalto.

Ao **Jornal Metropole**, o arquiteto e urbanista Leandro Santana faz um alerta: além dos desafios da própria urbanização, a intensificação das chuvas é possivelmente um processo sem volta, assim, a falta de permeabilidade do solo e a ausência de vegetação continuarão contribuindo para eventos catastróficos. O efeito do concreto na chuva é simples: ele impermeabiliza o solo, que pas-

sa a enfrentar extrema dificuldade de absorção da água, enquanto em um ambiente vegetado o processo é diferente.

“O solo com vegetação tem capacidade de absorver, alimentando o lençol freático. O volume que não foi absorvido pelo solo encontrará na vegetação uma barreira, reduzindo a sua velocidade, dando tempo para o solo ganhar novamente capacidade de absorção”, detalha.

PLANO EFICIENTE?

Se não há capacidade de absorver, é preciso conduzir essas águas. Para essa alternativa, são necessários os sistemas de drenagem, sarjetas e bocas de lobo. No entanto, Santana questiona: “Onde está o plano de drenagem de Salvador e o manejo de águas pluviais? Se a condução está deficiente, a água fica acumulada e provoca danos”.

“Esse volume que não foi reduzido fica na superfície e, por não encontrar vegetação, não tem a velocidade reduzida”, esclarece o urbanista. Nesse cenário, bairros são atingidos em um curto espaço de tempo, provocando verdadeiros estragos.

Na segunda-feira, com a chuva, todas as 14 sirenes do Sistema de Alerta foram acionadas. Elas fazem parte da lista de 164 localidades consideradas de área de risco em Salvador. Os moradores precisaram deixar suas residências. Mas o que o urbanista pondera é que, considerando a identificação desses pontos como áreas de risco, é natural presumir a existência de um mapeamento e um plano correspondente. Surge aí a necessidade de questionar a transparência de atuação dos órgãos públicos.

“Existe realmente esse mapeamento? Em que medida ele está sendo implementado? Qual foi o diagnóstico? As áreas identificadas pelas sirenes são resultados desse plano? Quanto progresso foi feito até agora? Quais foram as recomendações?”, indaga.

Diante da crescente preocupação com o colapso climático, surge a necessidade de analisar como as autoridades estão se preparando para enfrentar cenários de chuvas, altas temperaturas e outros eventos extremos. Para Leandro, o Plano Diretor de Salvador — pacto social que define os instrumentos de planejamento para reorganizar os espaços da cidade e garantir a melhoria da qualidade de vida da população — precisa se atualizar.



City da Shopee: foi pra isso que venderam o Bahia?

James Martins

Eu tinha me prometido não falar em futebol tão cedo. Até por não estar acompanhando assim tão de perto. Mas, não resisto. Serei, no entanto, bem objetivo: foi pra isso mesmo que venderam o Bahia? Em maio do ano passado foi concluída a transação que vendeu 90% da SAF do Esporte Clube Bahia para o Grupo City. Na ocasião, o CEO do grupo bilionário, Ferran Soriano, prometeu que o BoraBahêaMinhaPorra seria o segundo maior clube dentre os 13 comandados por eles. Pois bem, eu gostaria de saber como estão os outros, pois, desde a SAF o Bahia só sifu e, mesmo com as palavras bonitas de Ferran, só se ferra.

Não sei vocês se lembram, mas no Campeonato Brasileiro do ano passado, só não caímos porque o Santos lutou bravamente pela vaga na Série B e se foi em nosso lugar. Por nosso próprio desempenho, estaríamos na segundona. Mas, era o primeiro ano desde a transação milagrosa e pediram paciência. Aí vem o Campeonato Baiano. Resultado: vice. E um vice sem brios, tendo o Vitória dominado a sequência de BaVis com uma garra que nem passou perto do assim chamado tricolor de aço. Rogério Ceni exibe uma calma na beira do gramado que ficaria bem num Mahatma Gandhi, não num treinador do Bahia que precisa

reverter um resultado diante de sua torcida. Enfim, vou repetir a pergunta: foi pra isso mesmo que venderam o Bahia? Pois, se foi, não precisava. Lutar para não ser rebaixado e perder o Baianão a gente já fazia com o orçamento tradicional.

Sejamos honestos, é uma vergonha! O Bahia City só se justificaria se atropelasse os times locais e disputasse competitivamente os campeonatos nacionais e sulamericanos. Não adianta meter 4 em um time do interior, cuja folha seria inteiramente paga só com o salário de Everton Ribeiro e ainda sobraria troco. O Vitória veio da Série B, com orçamento de Série B. Ficou sete anos sem ganhar sequer um Campeonato Baiano. E foi superior ao segundo maior clube do Grupo City. Sei que resta o Nordestão. E espero que a gente traga. Mas, vou dizer mais uma vez: não foi pra isso que se vendeu o Bahia. Essas disputas regionais a gente já tinha.

Lembro que, em Lisboa, me chamou a atenção uma loja de souvenirs chamada O Mundo Fantástico da Sardinha Portuguesa. Achei incrível terem transformado latas de sardinha em produto turístico de sucesso. Agora, fico me perguntando, será que eles teriam feito uma venda do Bahia melhor que essa da Shopee...?!? Fica a pergunta. #PorraDoBahia!!!

Lutar para não ser rebaixado e perder o Baianão a gente já fazia com o orçamento tradicional

O Vitória veio da Série B, com orçamento de Série B. Ficou sete anos sem ganhar sequer um Campeonato Baiano. E foi superior ao segundo maior clube do Grupo City



SALVADOR

BOA PRAÇA

A GENTE SE VÊ

EM BREVE!



Acompanhe nossos
momentos no:

 @ssaboapraca

PATROCÍNIO:



APOIO:



REALIZAÇÃO:



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Primo Pobre

A vida é assim mesmo, um dia você está embaixo e no outro no subsolo.

Genival

Caetano Veloso fez a música “Reco-vexo” como uma resposta ao jornalista Paulo Francis, que morava nos Estados Unidos e desdenhava da cultura brasileira. Ele é o careta da letra. Viu? A página de dicas também é cultura.

Miga Louca

Eu vim SIM ao mundo a passeio. Por favor, não quero saber de muitas responsabilidades.

Dora

Não amar por temer a dor é como não viver por temer a morte.

Noel

Nascida para comprar, porém forçada a trabalhar.

Só os loucos sabem

Disseram que o que alagou Salvador não foi a chuva, mas sim o choro dos torcedores tricolores... e não fui eu que disse, viu? Estou atrás do ordinário.

Guto

Fui puxar aquela pele solta que fica ao lado da unha e ela rasgou até o antebraço... será que consigo um atestado?

Nega Lora

Tinha um casal tão bonito na academia. Eles ficavam bonitos juntos, mas estavam sempre de cara fechada. Agora, a menina está com um feio, porém sempre rindo e sendo fofos. A reflexão do dia é: se eu parasse de olhar a vida dos outros na academia, talvez eu fosse menos franga.

Nelsão

Beba água. Mais vale uma pedra no sapato do que uma no rim.

Vânia

A lucidez é uma jaula. Quem vai nos libertar?

Toinho

Tem coisa mais irritante do que ver pessoa com a cabeça grande dizendo “não lembro”? Tanto espaço pra nada...

Fausto Silva

Azar no jogo. Azar no amor. Sorte no azar.

Cecília

Não confie no modo como você se sente em relação à vida em um domingo. Nem em um dia de semana, depois das 22h, quando você conciliou sua rotina corrida de trabalho e estudos. Mas também nem antes das 8h e nem no meio da tarde, muito menos nos meses de El Niño. E nem quando a pia está cheia de prato para lavar.

Regina Jorge

E o prefeito dizendo que a gestão municipal de Salvador apoia o meio-ambiente... só esqueceu de dizer que era o aquático.

Jesus

Na hora de cobrar um caloteiro, tenha calma, fale com carinho e paciência, porque se ele se irritar, você não recebe.

Maria

Não tem hobby melhor do que imaginar as coisas que poderíamos fazer com o dinheiro que ainda não temos.

Mosquito venenoso

Saiba observar sem precisar absorver.

Buçanha

Ele disse que gosta de mulher com personalidade. Ainda bem. Tenho múltiplas.

Lucinda

Só queria agradecer minha mãe por ter me colocado no mundo e desagrado porque não estou gostando muito não.

Flávia Vizinha

Em Salvador, não tem tempo ruim. Com as ruas alagadas já inventaram o surf de rua, mas cuidado pra não levar um caldo, o asfalto não é tão agradável em contato com a pele...

reprodução/redes sociais



Beyoncé de Pernambués

Deus, se ele não for pra mim, o obrigue. Aqui quem manda és tu, não ele. Amém.

Pri

Me disseram que eu poderia ser qualquer coisa. Então eu decidi ser um problema na vida dos outros.

Kaka

Ah, o dom da conversa fiada. Tem coisa melhor? Deus foi um querido quando me proporcionou esse talento. Meus chefes deveriam aproveitar.

Rodrigo

Normalizem ser fã meia boca. Cantora tal? Conheço três músicas. Atriz tal? Vi dois filmes, mas sou fã mesmo assim.

Menina do trânsito

Às vezes, sei que estou errada. Mas acho divertido discutir.

CULTURA



METROPOLE



OLHA AÍ O GOVERNO PRESENTE



Novos voos valorizam
o turismo e os negócios.



Centro de Referência
da Doença Falciforme.



Apoio à agroindústria familiar produz
renda e comida de qualidade.



Novas estradas ligam toda a Bahia
ao desenvolvimento.



Programa Bahia Sem Fome:
mais comida na mesa
de 160 mil famílias.



Bolsa Presença
garante estudante na escola
e alimento em casa.



VEM AÍ

- ✓ Macrodrenagem nas Bacias da
Baixa do Bonfim, Boa Viagem
e Massaranduba.
- ✓ Centro Aeroespacial.

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE